

**O SOFRIMENTO MENTAL NO CONTEXTO FAMILIAR**

Erika Carolina Fernandes Lima

Enfermeira Estratégia Saúde da Família. Doutora em Ciências. Coordenadora da Educação Permanente em Saúde de Carapicuíba. E-mail: erikacarollima@alumni.usp.br

Introdução: A Saúde da Família está no primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) inserida na Atenção Primária à Saúde (APS) sendo considerada uma estratégia primordial para organização e fortalecimento da APS. O acompanhamento familiar dentro de um contexto sociocultural visa promover a saúde, prevenir agravos, recuperar e reabilitar. Além disso, é uma importante estratégia para o acompanhamento e vínculo com a família que convive com algum tipo de transtorno mental. Objetivo: Discutir o sofrimento mental no contexto familiar e da saúde da família. Material e Método: Discussão descritiva a partir de uma abordagem qualitativa e etnográfica. Resultados e Discussão: A família é uma importante base social, principalmente para uma pessoa com transtorno mental, e a Saúde da Família visa fortalecer o vínculo com a população ampliando fronteiras de atuação, ampliando o olhar acerca do cuidado em saúde para com toda a família e, não apenas, em uma única pessoa. Esse fortalecimento pode ser dado a partir do conhecimento da realidade das famílias, do contexto em que se inserem e das redes de apoio associadas. Uma importante ferramenta para esse acompanhamento de saúde mental e da família é a aplicação do genograma e ecomapa a fim de compreender as relações familiares e com o território. É importante considerar as peculiaridades como no caso de famílias com pessoas transexuais devendo respeitar os seus corpos e suas individualidades e, principalmente, o seu contexto de sofrimento mental. São muitos os casos em que a população LGBTQIA+ sofre no corpo a dor da alma. São corpos que se automutilam, buscam a morte através das tentativas de suicídio e, quando não conseguem, a família sofre, pois não sabem como lidar com a situação. A internação em sanatórios tornam-se saídas para essas famílias que não compreendem os transtornos e têm dificuldades nos enfrentamentos. Assim, essas pessoas que sofrem no corpo e na alma, têm seu sofrimento nesse contexto familiar amplificado refletindo no desejo pelo fim de tudo. Conclusão: O contexto familiar é um lugar de inserção social e é de suma importância que as equipes de Saúde da Família identifiquem os principais problemas de saúde de toda a família em acompanhamento de saúde mental a fim de elaborar Planos Terapêuticos Singulares que envolva a todos os membros para uma assistência qualificada e integral, sem discriminações, e em rede com outros serviços de saúde como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e assistência social.

Palavras-chave: Saúde da Família, Saúde Mental, Transtorno Mental.